



Relato de experiência na educação infantil: Educação olímpica e futebol de mulheres com foco na inclusão



<https://doi.org/10.56238/levv15n39-015>

Leonardo Perovano Camargo

Doutor em Educação Física

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

RESUMO

Este relato apresenta uma experiência pedagógica na Educação Infantil, com foco em crianças menores de 5 anos, incluindo aquelas com necessidades especiais. A partir da perspectiva crítico-emancipatória de Elenor Kunz, foram desenvolvidas diversas atividades lúdicas e motoras, adaptadas do Manual Olímpico e de outros materiais oficiais, que estimularam a criatividade, a cooperação, o respeito mútuo e a valorização das diferenças. A experiência demonstra a importância de oferecer oportunidades de vivenciar o esporte de forma prazerosa e significativa, contribuindo para a formação de cidadãos mais justos.

Palavras-chave: Primeira Infância, Educação Olímpica, Inclusão, Desenvolvimento Infantil, Saúde Pública.



1 INTRODUÇÃO

A educação física, ao longo da história, tem assumido diferentes papéis na formação do indivíduo. Na perspectiva escolar, visava ser um meio de preparar os jovens para a vida adulta e para o trabalho, sendo que a disciplina evoluiu para uma perspectiva mais ampla, que valoriza o movimento como forma de expressão, socialização e aprendizado. No entanto, a sociedade contemporânea, marcada pela crise da inatividade infantil e pelo uso excessivo de tecnologias, apresenta novos desafios para a essa prática.

Diante desse cenário, este relato de experiência se propõe a discorrer sobre a possibilidade de promover a educação olímpica e a educação física crítico-emancipatória com crianças menores de 5 anos. A escolha desse tema justifica-se pela necessidade de ampliar as oportunidades de participação de todos, especialmente as meninas no esporte. A literatura sobre o desenvolvimento infantil destaca a importância da atividade física para a saúde física e mental das crianças. No entanto, pesquisas como a de Guthold et al. (2020), que revela uma disparidade significativa na prática de atividades físicas entre meninas e meninos, evidenciam a necessidade de intervenções específicas para promover a equidade de gênero.

Além disso, a educação olímpica, com seus valores de respeito, amizade e excelência, oferece um rico repertório para a formação de cidadãos mais justos. A articulação entre projetos esportivos sociais de educação olímpica e sua parceria com a educação formal é uma lacuna que poderia apresentar resultados positivos (Perovano-Camargo, 2022).

O objetivo geral deste relato foi investigar os efeitos de uma proposta pedagógica sobre o desenvolvimento integral de crianças na educação infantil. Especificamente, buscou-se: (1) analisar o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças; (2) avaliar o impacto da proposta na socialização e na construção de valores; e (3) identificar os desafios e as potencialidades da implementação da proposta em turmas inclusivas.

A pesquisa se fundamenta na perspectiva crítico-emancipatória de Elenor Kunz, que defende a importância da autonomia e da construção coletiva do conhecimento na educação física. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Manual Olímpico do COI fornecem subsídios teóricos e práticos para a implementação de práticas pedagógicas que promovam a saúde, o bem-estar e a formação de cidadãos críticos e participativos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste relato converge para a compreensão da Educação Física como um campo fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo. Elenor Kunz (1996), em sua obra 'A transformação didático-pedagógica do esporte', propõe uma visão crítica do ensino tradicional do esporte, defendendo a valorização da autonomia e da construção coletiva do conhecimento. Essa

perspectiva encontra eco na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o brincar, a diversidade e o desenvolvimento integral da criança.

A BNCC destaca o campo de experiências 'Corpo, gestos e movimentos' (não sendo o único possível de trabalhar na Educação Física, mas o mais pedido pela equipe pedagógica), corroborando a importância do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais (HMF), como apontado por Tani (2021). O autor, em sua análise comparativa entre a abordagem desenvolvimentista e os programas de atividade física, ressalta que as HMF são fundamentais tanto para o desenvolvimento motor quanto para a saúde.

No entanto, Tani (2021, p. 245) alerta que "a aquisição de habilidades motoras, sejam elas fundamentais ou específicas, tem objetivo em si". Essa visão é considerada limitada por muitos críticos pelo caráter essencialmente motor, entretanto, dentro da especificidade que se espera da Educação Física, esse "letramento" motor poderia determinar as oportunidades de movimentar-se futuramente, co-determinando índices biológicos de evitação de doenças crônicas, e os acessos a programas esportivos, de saúde, e de lazer. Apesar das críticas ao caráter reducionista dessa abordagem, espera-se uma visão "complementar" para dar um caráter ampliado a perspectiva pedagógica.

O manual 'Os Fundamentos da Educação aos Valores Olímpicos' do COI (2017) complementa essa discussão ao apresentar um conjunto de valores e práticas pedagógicas que podem ser integradas à Educação Física. Ao defender a excelência, o respeito e a amizade, o COI (2017) enfatiza que o mais importante não seria ganhar, mas participar, progredir e beneficiar-se da combinação saudável do corpo, do espírito e da vontade.

Em síntese, este referencial teórico demonstra a relevância da Educação Física para o desenvolvimento integral do indivíduo, com foco na autonomia, na diversidade e na valorização do movimento como forma de expressão e aprendizagem. As obras de Kunz, a BNCC e o manual do COI fornecem subsídios teóricos e práticos para a implementação de práticas pedagógicas que promovam a saúde, o bem-estar e a formação de cidadãos críticos e participativos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades foram desenvolvidas em diversas turmas de Educação Infantil, com crianças menores de 5 anos, incluindo aquelas com necessidades especiais. A escolha dessa faixa etária representou um desafio, considerando que o Manual Olímpico (OVEP) e outros materiais oficiais são direcionados para crianças maiores. No entanto, a equipe pedagógica, em parceria com especialista em educação especial, adaptou as atividades para atender às necessidades e interesses de todas as crianças.



3.1 AS ATIVIDADES PROPOSTAS FORAM AS SEGUINTE

3.1.1 Pintura de atletas

"A pintura de atletas proporcionou um espaço para a expressão artística e a construção de identidades. Ao representarem atletas femininas e masculinas em diferentes modalidades, as crianças não apenas desenvolveram suas habilidades motoras finas, mas também ampliaram seus repertórios sobre o universo esportivo, desafiando estereótipos de gênero e promovendo a igualdade. Essa atividade, alinhada aos princípios da educação olímpica, incentivou a valorização da diversidade."

3.1.2 Jogo de futebol de dedo

"O jogo de futebol de dedo, além de desenvolver a coordenação motora fina e a concentração, estimulou o raciocínio estratégico e a tomada de decisões. Essa atividade, que exige precisão e controle, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, preparando as crianças para atividades esportivas mais complexas. Ao jogar em duplas ou pequenos grupos, os alunos aprenderam a cooperar e a lidar com a vitória e a derrota, valores fundamentais para a prática esportiva."

3.1.3 Condução de bola em grupos mistos

"A condução de bola em grupos mistos foi uma oportunidade para as crianças vivenciarem a importância do trabalho em equipe e do respeito às diferenças. Ao interagirem com colegas de diferentes habilidades e características, os alunos desenvolveram habilidades sociais como a cooperação, a empatia e a comunicação. Essa atividade também contribuiu para a construção de uma cultura de inclusão, onde todos se sentem valorizados e respeitados."

3.1.4 Acertando a meta

"A atividade de acertar a meta, além de desenvolver a coordenação motora e a precisão, proporcionou momentos de celebração e superação de desafios. Ao receberem o apoio e a torcida dos colegas, as crianças vivenciaram a importância do trabalho em equipe e do espírito esportivo. Essa atividade, alinhada aos princípios da educação olímpica, contribuiu para o desenvolvimento da autoestima e da confiança."

3.1.5 Noções de cuidado

"Utilizando bichinhos de pelúcia como metáfora, as crianças exploraram a importância do cuidado com o outro. Essa atividade, que envolveu a expressão de afeto e a responsabilidade pela vida, contribuiu para o desenvolvimento da empatia. Ao cuidar dos bichinhos, as crianças aprenderam a valorizar a vida em todas as suas formas."



3.1.6 Plantio e colheita

"A atividade de plantio e colheita proporcionou às crianças uma experiência concreta com o ciclo da vida, fomentando a consciência ambiental e a importância da alimentação saudável. Ao acompanhar o crescimento das plantas, os alunos desenvolveram a paciência, a perseverança e o respeito pela natureza. Essa atividade também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades motoras finas, como a manipulação de ferramentas de jardinagem, e para a compreensão de conceitos básicos de biologia."

3.1.7 Assistir e comemorar jogos

"A experiência de assistir a jogos de futebol feminino proporcionou às crianças a oportunidade de se identificar com atletas femininas e de compreender a importância do esporte para as mulheres. Ao celebrar as vitórias e acompanhar as jogadas, os alunos desenvolveram o senso de comunidade e o espírito esportivo. Essa atividade também contribuiu para a desconstrução de estereótipos de gênero."

3.1.8 Futeboliche

"O futeboliche, além de trabalhar a coordenação motora e o equilíbrio, estimulou a noção de espaço e tempo, a precisão e a força. Ao derrubar os cones com a bola, as crianças vivenciaram a sensação de conquista e superação de desafios. Essa atividade lúdica contribuiu para o desenvolvimento da autoestima e da confiança."

3.1.9 Circuitos lúdicos e motores

"Os circuitos lúdicos e motores foram projetados para atender às necessidades e interesses de cada criança, proporcionando desafios adequados ao seu nível de desenvolvimento. Ao superar os obstáculos, os alunos desenvolveram a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade e a força. Essa atividade também contribuiu para a melhora da concentração e da atenção."

3.1.10 Campo de travinhas

"O campo de travinhas ofereceu um espaço livre para que as crianças explorassem suas habilidades motoras e sociais. Ao jogar futebol de forma espontânea, os alunos desenvolveram a criatividade, a imaginação e a capacidade de trabalhar em equipe. Essa atividade também contribuiu para a socialização e a construção de relações interpessoais positivas."

3.1.11 Visita a um projeto esportivo

"A visita a um projeto esportivo oficial foi uma experiência enriquecedora, que permitiu às crianças vivenciar diferentes modalidades esportivas em um ambiente profissional. Ao praticar futebol



em campo oficial, atletismo e salto em distância, os alunos ampliaram seus repertórios motores e tiveram a oportunidade de conhecer novos esportes. Essa atividade também contribuiu para a formação de hábitos de vida saudáveis e para a valorização da atividade física."

3.1.12 Piquenique em campo de areia

"O piquenique em campo de areia proporcionou um momento de relaxamento e socialização, permitindo que as crianças brincassem livremente e explorassem o ambiente natural. Essa atividade contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da capacidade de interagir com os colegas. Ao brincar na areia, as crianças também desenvolveram habilidades sensoriais e motoras."

3.1.13 Mural

"O mural com fotos e desenhos das crianças praticando diferentes esportes e brincando serviu como um registro visual da evolução de cada aluno e do sucesso do projeto. Essa atividade proporcionou um sentimento de pertencimento e orgulho, incentivando as crianças a continuarem praticando atividades físicas e a buscar novos desafios."

3.2 ADAPTAÇÕES DO MANUAL OLÍMPICO E PLANOS DE ATIVIDADE DO COI:

Com base no manual olímpico e em diálogo com especialistas em educação especial, nossas atividades proporcionaram às crianças uma experiência rica e significativa, que transcendeu os limites da educação física. Ao explorar a história dos Jogos Olímpicos, desde a Grécia Antiga (foi desenvolvida uma atividade adaptando a *Ilíada* de Homero para enviar uma mensagem moral às crianças) até os dias atuais, os pequenos entraram em contato com diferentes culturas e valores, desenvolvendo um olhar crítico para a importância do esporte na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A integração entre esporte, arte e história, presente tanto na Grécia Antiga quanto nos Jogos Olímpicos modernos, estimulou a criatividade, a expressão artística e o desenvolvimento cognitivo das crianças. Além disso, ao discutir temas como a inclusão das mulheres no esporte e a importância do *fair play*, promovemos a reflexão sobre questões sociais relevantes e o desenvolvimento de valores como o respeito, a cooperação e a solidariedade.

Ao adaptar as atividades para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, buscamos garantir a inclusão e a participação ativa de cada criança.

4 DISCUSSÃO DO RELATO

A experiência pedagógica aqui relatada demonstra a viabilidade e a importância de promover a educação olímpica e o futebol feminino em turmas de Educação Infantil. Ao adaptar os princípios

olímpicos e as práticas pedagógicas para essa faixa etária, foi possível criar um ambiente de aprendizagem lúdico e significativo, que contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças.

A análise das experiências e dos dados produzidos revela que as atividades propostas foram eficazes em promover o desenvolvimento de diversas habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e força. As crianças demonstraram um progresso significativo em suas capacidades de realizar movimentos com maior precisão e controle, o que é fundamental para o desenvolvimento motor saudável. Além disso, as atividades contribuíram para a construção de valores como cooperação, respeito e *fair play*, que são essenciais para a convivência social e para a prática esportiva.

A inclusão de crianças com necessidades especiais foi um dos pontos altos da experiência. As adaptações realizadas nas atividades permitiram que todos os participantes se sentissem incluídos e valorizados. A observação das interações entre as crianças demonstra que a prática esportiva pode ser um poderoso instrumento para promover a inclusão e a valorização das diferenças.

No entanto, é importante reconhecer as limitações da experiência. A amostra utilizada, embora representativa do local em que a pesquisa foi realizada, pode não ser generalizável para outras turmas ou escolas. Além disso, o tempo de intervenção pode ter sido insuficiente para observar mudanças mais significativas no longo prazo.

Os resultados desta pesquisa sugerem a necessidade de investir em programas de formação continuada, a fim de que possam implementar práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Além disso, é fundamental que as políticas públicas incentivem a prática de atividades físicas e esportivas na primeira infância, garantindo o acesso de todas as crianças a oportunidades de desenvolvimento motor e social.

A experiência demonstrou que é possível promover a educação olímpica e o futebol de mulheres com crianças menores de 5 anos, incluindo aquelas com necessidades especiais, utilizando uma abordagem lúdica e significativa. A partir da perspectiva crítico-emancipatória de Elenor Kunz, foi possível criar um ambiente de aprendizagem que valoriza a autonomia, a cooperação e a participação ativa de todas as crianças.

É importante destacar que as adaptações realizadas para atender às necessidades de crianças com dificuldades motoras ou com transtorno geral do desenvolvimento foram fundamentais para garantir a inclusão de todos os participantes. A parceria com especialistas em educação especial permitiu que as atividades fossem realizadas de forma segura e eficaz, promovendo o desenvolvimento de cada criança de acordo com suas potencialidades.

A avaliação contínua das atividades, realizada através de observações sistemáticas e registros em portfólios, foi essencial para identificar os avanços e as dificuldades de cada criança, permitindo realizar ajustes nas propostas pedagógicas. Essa prática garantiu que todas as crianças pudessem participar ativamente e se beneficiar das experiências proporcionadas.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstra o potencial da educação física na primeira infância para promover o desenvolvimento holístico das crianças, alinhado aos princípios da educação olímpica. Ao integrar o jogo, o movimento e a cultura olímpica, foi possível criar um ambiente de aprendizagem lúdico. No entanto, é fundamental reconhecer que esta pesquisa apresenta algumas limitações, como o tamanho da amostra e o tempo de intervenção. Além disso, a implementação de projetos como este em larga escala exige a superação de desafios como a falta de recursos e a formação que abranja essas possibilidades pedagógicas.

Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos de longo prazo para avaliar os efeitos duradouros da intervenção, a investigação da articulação entre a educação física escolar e os projetos esportivos certificados pelo COI. Além disso, seria interessante investigar o papel da família na promoção da prática de atividades físicas em casa e o impacto da intervenção na saúde pública, a longo prazo.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. Os Fundamentos da Educação aos Valores Olímpicos: Um programa baseado no desporto. Lausanne: COI, 2017.

KUNZ, E. A transformação didático pedagógica do esporte. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 1996.

GUTHOLD, R; STEVENS, GA; RILEY, LM; BULL, FC. Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1.6 million participants. *The Lancet Child & Adolescent Health*, Volume 4, Issue 1, 2020, Pages 23-35, ISSN 2352-4642, [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(19\)30323-2](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(19)30323-2).

PEROVANO-CAMARGO, Leonardo. Significados semióticos percebidos e indícios estatísticos de inclusões sociais de egressos de projeto esportivo de caráter social de educação olímpica. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos: 2022. 213f.:il.

TANI, G. Habilidades motoras fundamentais na abordagem desenvolvimentista e nos programas de atividade física visando à saúde. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 239-250, out./dez. 2021. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i4p239-250>.